

Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Sociais
Departamento de antropologia
Disciplina: Antropologia Política (2/2022) — DAN0056
Prof. Luiz Eduardo Abreu

1 Ementa

Estudo das formas de organização política em sociedades sem estado, como proto-estado e com estado. Chefias e lideranças. Poder e autoridade. As interrelações entre o político, o social, o econômico e o religioso.

2 Objetivos

O objetivo neste semestre é, a partir da antropologia, dialogar com algumas das grandes categorias pelas quais entendemos o político: igualdade, cidadania, relação entre o político e a sociedade.

3 Programa

Alguns textos estão citados no original apenas pela conveniência da minha base de dados. Há versões para o português ou espanhol de todos eles. As aulas basear-se-ão na leitura e na discussão dos textos do programa. Para o aproveitamento do curso é fundamental a leitura prévia dos textos propostos para a aula. A bibliografia abaixo pode sofrer alterações ao longo do semestre. Eventuais mudanças serão discutidas em sala de aula com @s alun@s.

3.1 A liberdade contra o Estado

Isaiah Berlin. *Estudos sobre a humanidade: uma antologia de ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. ISBN: 8534903089 Leremos: “Dois conceitos de liberdade”.

Etienne La Boétie. *Discurso da Servidão Voluntária*. Bilingüe. Elogio da Filosofia. São Paulo: Editora Brasiliense S. A., 1982.

Pierre Clastres. “Liberdade, Mau Encontro, Inominável”. Em: *Discurso da Servidão Voluntária*. Ed. por Etienne La Boétie. São Paulo: Editora Brasiliense S. A., 1982, pp. 109–123.

Pierre Clastres. *Sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. ISBN: 8575031929. Leremos: “Troca e poder: filosofia da chefia índia” (pp.: 25-46); “Do uno sem o múltiplo” e “Da tortura nas sociedades primitivas” (pp.: 165-183); e “A sociedade contra o estado” (pp.: 183-211)

Marcel Gauchet. “A dívida do sentido e as raízes do Estado. Política da religião primitiva”. Em: *Guerra, Religião e Poder*. Ed. por Pierre Clastres et al. Perspectivas do Homem (as culturas, as sociedades). Lisboa: Edições 70, 1980, pp. 49–89.

3.2 Cidadania e igualdade no Brasil

Thomas Humphrey Marshall. *Cidadania, classe social e status*. Biblioteca Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967. Leremos: “Cidadania e classe social” (pp.: 57-114)

Rui Barbosa. *Oração aos moços*. 5^a. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1999. ISBN: 857004187X.

Roberto da Matta. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. 6^a. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1997. ISBN: 8532507603. Leremos: “Você sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre indivíduo e pessoa no Brasil” (pp.: 187-259)

Luiz Tarlei Aragão. *Coronéis, candangos e doutores. Por uma antropologia dos valores*. Curitiba: Editora Appris, 2018. Leremos: “Em nome da mãe: posição estrutural e disposições sociais que envolvem a categoria mãe na civilização mediterrânea e na sociedade brasileira” (pp.: 62-92); “Brasília: utopia dos trópicos ou metáfora de uma nação” (197-221)

Mariza G S Peirano. “Sem lenço, sem documento”: reflexões sobre cidadania no Brasil”. Em: *Sociedade e Estado* 1 (1986), pp. 49–63. ISSN: 0102-6992. E Luiz Eduardo Abreu. “A lei, o poder e a lógica: estudo antropológico do universo político de Corte de Pedra, povoado do interior da Bahia”. Tese de dout. Universidade de São Paulo, 1993. Leremos: “Da igualdade e da desigualdade” (pp.: 103-117) E José Murilo Carvalho. *Pontos e bordados. Escritas de história e política*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. ISBN: 8570411545. Leremos: “Cidadania a porrete” (pp.: 307-309)

Luís Roberto Cardoso de Oliveira. “Honra, dignidade e reciprocidade”. Em: *Série Antropológica* 344 (2004), pp. 1–16. E Luís Roberto Cardoso de Oliveira. “Concepções de Igualdade e Cidadania”. Em: *Contemporânea. Revista de Sociologia*

da UFSCar 1 (2011), pp. 35–48. ISSN: 2236-532X.

Roberto Kant de Lima. “Constituição, direitos humanos e processo penal inquisitorial: quem cala consente?” Em: *Dados* 33.3 (1990), pp. 471–487. E Roberto Kant de Lima. “Direitos civis e Direitos Humanos: uma tradição judiciária pré-republicana?” Em: *São Paulo em Perspectiva* 18.1 (2004), pp. 49–59. ISSN: 0102-8839.

Regina Lúcia Teixeira Mendes. “Igualdade à brasileira: cidadania como instituto jurídico no Brasil”. Em: *Revista de Ciências Criminais* 13 (2004).

3.3 Troca e o tempo da política

Victor Nunes Leal. *Coronelismo, enxada e voto. O município e o regime representativo no Brasil*. 3ª. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997. ISBN: 8520908233. Leremos: “Indicações sobre a estrutura e o processo do ‘coronelismo’” (pp.: 24-40)

Marcos Lanna. *A dívida divina. Troca e patronagem no Nordeste brasileiro*. Coleção Momento. Campinas: Unicamp, 1995. ISBN: 8526803514. Leremos: “Aspectos da vida ritual de São Bento” (pp.: 238-319)

Luiz Eduardo Abreu. “A lei, o poder e a lógica: estudo antropológico do universo político de Corte de Pedra, povoado do interior da Bahia”. Tese de dout. Universidade de São Paulo, 1993 Leremos: “A política” (pp.: 30-57) e “A moralidade” (p.: 119-139)

Moacir Palmeira e Beatriz M. A. Heredia. *A política ambígua*. Vol. 32. Coleção Antropologia da Política. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2010. ISBN: 978-85-7316-518-0 Leremos: “Os comícios e a política de facções” (pp.: 27-79); “Política, família, comunidade” (pp.: 111-123) e “Eleição municipal, política e cidadania” (pp.: 125-137).

4 Metodologia

As aulas basear-se-ão na leitura e na discussão dos textos do programa. Para o aproveitamento do curso é fundamental a leitura prévia dos textos propostos para a aula.

A comunicação do curso será toda feita por WhatsApp. Para inscrever-se no grupo da disciplina, acessar o seguinte endereço: <https://chat.whatsapp.com/Hjxsh0hMGVy86d3EchPYaq> ou no QR code abaixo:

Ant. Pol. 2022_2

WhatsApp group



5 Avaliação

A avaliação do curso será sobre um trabalho final, entregue no final do semestre em data a ser combinada em sala de aula. Espera-se do aluno um texto entre 5 e 8 páginas, com correta citação bibliográfica. O tema do trabalho final é livre, todavia trabalhos têm de obrigatoriamente dialogar com os textos, as preocupações e as discussões de sala de aula.